

# LETRAS DE HOJE

Nº 56

JUNHO DE 1984

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL  
Curso de Pós-Graduação em Linguística e Letras  
Centro de Estudos da Língua Portuguesa

**Letras de Hoje**  
**estudos e debates de**  
**assuntos de lingüística,**  
**literatura e língua**  
**portuguesa**

---

**EXPEDIENTE**

---

**LETRAS DE HOJE**

Fundada em 1967

Administração: Avenida Ipiranga, 6651

Caixa Postal 1429

90.000 Porto Alegre - RS - Brasil

Curso de Pós-Graduação em Lingüística e Letras/Centro de Estudos da Língua Portuguesa em convênio com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq.

Diretor: Prof. Ir. Elvo Clemente

Vice-Diretor: Prof. José Marcelino Poersch

Revisão e correspondência:

Prof.ª Maria Rita Motta Guedes  
Quintela**Conselho Editorial**

Para assuntos lingüísticos: Augustinus Staub, José Marcelino Poersch, Leonor Scliar Cabral, Feryal Yavas e Mehmet Yavas.

Para assuntos literários: Gilberto Mendonça Teles, Heda Maciel Caminha, José Edil de Lima Alves, Petrona Domínguez de Rodrigues Pasquán e Regina Zilberman.

Para assuntos interdisciplinares: Ignacio Antônio Neis e Urbano Zilles. A Revista aceita contribuições de sua especialidade.

Os originais enviados à Revista não serão devolvidos, mesmo que não sejam utilizados.

A Revista aceita trocas.  
On demande l'échange.  
We ask exchange.

Preço da assinatura  
— 4 números anuais —

Brasil: Cr\$ 6.500,00

Exterior: US\$ 30

Número avulso: Cr\$ 2.000,00

Os pagamentos podem ser feitos por cheques bancários ou através de vale postal em favor da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

**SUMÁRIO**

José Marcelino Poersch — Apresentação .....	p. 5
Irmão Elvo Clemente — Como educar pelo ensino de línguas .....	p. 7
Eddy Rossel — O ensino de línguas e identidade cultural .....	p. 13
Lyris Wiedemann — Estruturalismo, gramática transformacional e sociolingüística: uma análise de três métodos no ensino de línguas .....	p. 21
Juan José Mouriño Mosquera — Considerações psicológicas sobre os objetivos de ensino de línguas estrangeiras .....	p. 43
Lynn Mario T. Menezes de Souza — Ensino de línguas no Brasil: metodologia ou conteúdo? .....	p. 51
Maria Helena Cúrcio Célia — Uma abordagem instrumental da compreensão de leitura .....	p. 57
Iria Werlang Garcia — Inglês como língua estrangeira: desvios de acentuação e dificuldades de correção .....	p. 69
Leonor Scliar Cabral — Prematuridade da aplicação da neurolingüística ao ensino de segundas línguas .....	p. 87
Leci Borges Barbisan — A implicação do aluno em suas produções na aprendizagem de uma língua estrangeira .....	p. 99
Johann Haller — Um método aproximativo para a solução de homografias em textos de linguagem natural .....	p. 131
Edvino A. Rabuske — A linguagem religiosa: algumas considerações introdutórias .....	p. 145
Resenhas .....	p. 159
Notícias e livros .....	p. 166

## APRESENTAÇÃO

### ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NO BRASIL

O Curso de Pós-Graduação em Lingüística e Letras da PUCRS promoveu de 13 a 15 de outubro de 1983, sob o patrocínio do Centro de Lingüística Aplicada do Instituto de Idiomas Yázigi e da Associação Internacional para a Pesquisa e a Difusão dos Métodos Audiovisuais (AIMAV) um Seminário sobre o **Ensino de Línguas Estrangeiras no Brasil**. O presente número de **Letras de Hoje** apresentará algumas palestras e comunicações deste Seminário.

Numa primeira etapa encontram-se palestras de cunho geral sobre o ensino de línguas, Dr. Irmão Elvo Clemente, Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da PUCRS, apresenta "Como educar pelo ensino de línguas"; Dr. Eddy Rosseel, Diretor do Centro de Lingüística Aplicada do Yázigi e representante do AIMAV, discorre sobre "Ensino de línguas e identidade cultural"; Dr. Juan José Mouriño Mosquera, da PUCRS, tece "Considerações psicológicas sobre os objetivos de ensino de línguas estrangeiras"; Lynn Mário T. Menezes de Souza, da PUCSP e do Centro de Lingüística Aplicada, procura responder a pergunta "Ensino de línguas no Brasil: metodologia ou conteúdo?".

Numa segunda etapa oferecem-se artigos baseados em investigações mais especializadas da área de ensino de línguas estrangeiras. Maria Helena Cúrcio Célia, do Departamento de Letras Estrangeiras da UFRGS, analisa "Uma abordagem instrumental da compreensão de leitura"; Prof<sup>o</sup> Lyrís Wiedemann, da PUCRS e da UFRGS, apresenta "O estruturalismo, gramática transformacional e sociolingüística: uma análise de três métodos no ensino da língua"; Iria Werlang Garcia, do Departamento de Letras Estrangeiras da PUCRS, pesquisa o "Inglês como língua estrangeira: desvios de acentuação e dificuldades de correção"; Leonor Scliar Cabral, do Departamento de Lingüística da Universidade Federal de Florianópolis, fala

sobre a "Prematuridade da aplicação da neurolingüística ao ensino de segundas línguas"; Leci Borges Barbisan, professora de Didática de Línguas no Curso de Pós-Graduação em Lingüística da PUCRS, investiga "A implicação do aluno em suas produções na aprendizagem de uma língua estrangeira".

Numa terceira etapa são apresentados dois artigos que fogem à temática central Johann Haller, da Universidade Nacional de Brasília (leitor do Serviço Alemão de Intercâmbio Cultural, DAAD), dentro da lingüística computacional, busca "Um método aproximativo para a solução de homografias em textos de linguagem natural", e Edvino A. Rabuske, professor de filosofia da linguagem do Curso de P. G. em Filosofia da PUCRS, faz reflexões sobre "A linguagem religiosa: algumas considerações introdutórias.

**José Marcelino Poersch**

Coordenador do Curso de  
Pós-Graduação em Lingüística  
e Letras da PUCRS

## COMO EDUCAR PELO ENSINO DE LÍNGUAS

**Ir. Elvo Clemente**

Instituto de Letras e Artes da  
PUCRS

Falar da educação pelo ensino de línguas significa debruçar-se sobre o valor da palavra, pois o ensino de línguas se faz pela palavra.

Estas considerações não têm a veleidade da ciência, nem da filosofia, querem traduzir algo da experiência e do sentimento de alguém que vai observando a conduta das pessoas e dos professores. Como diz o termo, professor é aquele que fala, aquele que usa a palavra para a função de educar, de retirar de, de levar alguém para fora, e-ducere.

Admiráveis são as considerações de Octavio Nicolás Derisi em seu livro **La palabra**; admiráveis são as observações, as análises de Eugenio Coseriu, no livro **El hombre Y su lenguaje**.

Mergulhando nos albores dos tempos contemplamos a PALAVRA eterna "In principio erat VERBUM et VERBUM erat DEUS... E depois o VERBUM DEI fez-se homem no puríssimo seio de Maria... Três vezes por dia a Igreja celebra esse mistério do VERBUM DEI, tantas vezes o homem, a pessoa, esquece a grandeza da palavra.

E na Eternidade a Palavra vai elaborando a vida do próprio Deus para depois, num ato de sua infinita misericórdia, por um ato de infinito Amor, determinar a palavra que tudo criará, que tudo porá em movimento, com aquele FIAT LUX... e a Luz começou a brilhar, o caos começou a ordenar-se, o mundo estava criado, poderia aparecer o homem sobre a terra com outra palavra decisiva de Deus: "Façamos o homem à nossa imagem e semelhança..." E o homem, rei da criação, tornou-se o centro, a razão de ser das ciências e das artes, pois ele é a imagem e a semelhança de Deus.

E a palavra foi dada ao homem, o homem podia e pode usar a linguagem. Aquela palavra interior, que tudo vai elaborando, que tudo vai preparando para a maravilha da palavra exterior. Deus deu ordem a Adão para que desse nome aos animais e às coisas de acordo com as suas propriedades... Estava formada a língua, a capacidade de designar, de expressar todas as coisas, o poder da palavra de Deus passou, por analogia, ao homem, que num âmbito restrito profere a palavra criadora, a palavra que tudo conhece, que tudo transforma e tudo renova...

Tudo era tão belo, tão maravilhoso no Paraíso, mas surge a palavra desvirtuada, rebelada do homem, revolta-se contra Deus. Quis conhecer por si mesmo a ciência do bem e do mal... Quis apoderar-se do fogo inacessível do mistério de Deus... da intimidade de Deus. Criatura quis sobrepor-se ao CRIADOR. Na subversão das coisas e das inteligências foi afetada profundamente a palavra. Surgiu a Torre de Babel — símbolo do orgulho, da revolta, da subversão —, multiplicaram-se as línguas, confundiram-se as línguas. O mesmo símbolo, o mesmo som tem significados diferentes... Estava formada a babel das línguas, a desordem dos sentidos e das profundezas do coração humano. A PALAVRA fôra alterada... No rolar dos séculos muitas tentativas houve para recompor a palavra feita em pedaços, e esses pedaços feriram o próprio homem. Limitado antes de Babel, mais limitado após a Babel...

Deus porém não se deixa vencer pela maldade, pela ignorância e pelo orgulho do homem. Enviou à terra o próprio filho, o VERBUM DEI, feito homem, feito fraqueza, mas continuando a ser Deus, para ensinar aos homens, seus irmãos, o caminho de volta à ORDEM, da volta ao PAI, pela PALAVRA.

Aí está a grande e sublime tarefa do professor de línguas: levar os alunos de volta à ordem primeira, de volta à união com os outros irmãos de línguas diversas, para uma só compreensão, para a UNIÃO. A grande preocupação de Cristo naquela tarde derradeira de sua vida terrestre, quando rezou ao Pai, dizendo "Ut unum sint" (para que eles sejam UM).

A grande tarefa, o grande objetivo do ensino de línguas é educar as crianças, os adolescentes e os adultos para a UNIDADE, para o Amor entre os irmãos.

E continua a ação da palavra interior em sua elaboração de linguagem para depois particularizar-se numa língua, num idioma, com sua manifestação exterior oral e escrita. Cada língua englobando em si toda a riqueza de cultura de um ou mais

povos. Língua e Cultura se completam, se interligam, se interexpressam. Não se conhece língua sem conhecer a cultura do respectivo povo ou dos respectivos povos. Não se chega à cultura de um povo sem o conhecimento profundo a língua.

O desenvolvimento normal, escreve Derisi, na atividade moral nos homens requer a **educação**, a intervenção dos pais, do mestre ou de outros educadores — os meios de comunicação social de difusão, os livros, o cinema e dos que a realizam não pode chegar à palavra interior do educando, a mover sua inteligência e sua vontade interior, senão por meio da palavra falada ou da linguagem. Os exemplos e toda a vida de relação, de família, de sociedade política e de outros grupos sociais influem na vida moral — para o bem ou para o mal a partir do exterior, e por isso pela linguagem ou expressão externa da palavra interior.

À primeira vista, poderia parecer que esse enriquecimento cultural poderia ser adquirido só com a palavra interior dita sobre a própria inteligência. Mas a verdade é que tais hábitos enriquecedores da inteligência que a fazem pensar com retidão a respeito da verdade, e nos quais consiste esta cultura estritamente como tal, não são possíveis de adquirir normalmente, ao menos de uma maneira eficaz e adequada, sem a educação, sem o exercício controlado da inteligência para lograr a aquisição de tais virtudes. E esta educação e repetição adequadas dos atos devem ser alcançadas normalmente pela linguagem ou expressão externa dos educadores. Não há desenvolvimento intelectual adequado sem a linguagem ou expressão exterior. Não há cultura alguma sem a linguagem.

Por isso a criação, a criação da linguagem é a obra fundamental da cultura e base de toda a educação. Pode haver aspectos culturais superiores à linguagem, mas nenhum é tão importante como ele, já que sem ele não é possível a cultura em nenhum dos níveis, mesmo naqueles que superam a própria linguagem.

A palavra falada ou escrita é o transmissor, o veículo indispensável da cultura e da educação.

Convém esclarecer, porém, que a linguagem exterior não é mero instrumento com que a palavra interior se expressa, mas é um instrumento para enriquecer o próprio espírito com a palavra interior, muitas vezes pronunciada e expressada na palavra exterior e cuja pronúncia evoca em cada espírito em que penetra.

Nos grandes escritores que acrescentam a riqueza do próprio idioma, existe ainda o estilo ou a maneira de expressar-se pessoal, dentro do estilo próprio da nação.

Nesse trabalho maravilhoso da troca ou correspondência da linguagem interior com a linguagem exterior da pessoa consigo mesma e com outras pessoas está a elaboração da cultura, está a educação. Por isso é fundamento o conhecimento profundo de uma língua ou o conhecimento de línguas para a educação.

Continua o eminente filósofo tomista: o importante é sublinhar que a linguagem não é só expressão de uma palavra interior para chegar à palavra interior de outra pessoa, mas é também o meio de enriquecimento das pessoas que o utilizam, já que nela vão depositando os homens novas significações e modos de ver, de querer e de sentir, todos elementos de cultura e de educação.

O ensino/aprendizagem de línguas tem muito a ver com tudo isso, quaisquer que sejam os métodos utilizados, contanto que sejam racionais, de acordo com o ritmo do pensamento, linguagem interior, intimamente ligada à linguagem exterior, à língua ou ao idioma.

Ai cresce a importância do ensino da língua materna que vai amoldando a forma lingüística da criança e do adolescente, preparando e dispondo o caminho para o conhecimento e a prática da língua estrangeira. Descuidar o estudo e a prática da língua materna em proveito da segunda língua significa empreender uma viagem sem o devido mantimento ou sem a necessária aparelhagem psicomotriz ou sócio-cultural. Tudo isso é fator de educação, tudo é força transformadora e amalgamadora da personalidade. O conhecimento de língua estrangeira requer domínio da inteligência e esforço de vontade, tudo convergindo para a valorização da personalidade, que contribuem para a educação.

Ao concluir essas observações recorreremos à palavra de Eugenio Coseriu:

"A linguagem pode definir-se como primeiro aparecer — como nascimento do humano e como abertura das possibilidades próprias do homem. Como efeito, a linguagem é a primeira a apresentar a consciência humana como tal, e, no mesmo ato, a primeira apreensão do mundo por parte do homem. Como atividade livre é, assim mesmo, o primeiro fenômeno da liberdade do homem. Como atividade intersubje-

tiva, é a base do social e a forma fundamental da historicidade do homem, pela qual é também instrumento de comunicação e instrumento da vida prática. E como apreensão do mundo é suposto e condição da interpretação do mundo, ou seja, do pensamento, em todas as suas formas e, com isso, da busca da verdade que é prerrogativa essencial do homem no universo.

Todo esse trabalho da aquisição da língua materna, o amelhoramento da expressão nessa língua, a tarefa inerente à aquisição da segunda língua, tudo colabora para a educação, para o desenvolvimento da personalidade, para o aperfeiçoamento das relações interpessoais, tudo colabora para a busca e a reconquista da unidade primitiva da espécie humana. Destruindo os aspectos negativos da Babel para ver e considerar no pluralismo lingüístico e na pluralidade de idéias as facetas maravilhosas do ser humano, feito à imagem e semelhança de Deus, beleza una e plurimorfa aos olhos das pessoas.

O ensino de línguas é fator de unidade na diversidade, procurando a união entre as pessoas na variação maravilhosa da sinfonia multiforme das línguas!